

BEING HEALTHY: FALANDO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA AULA DE LÍNGUA INGLESA – COLÉGIO SÃO JOSÉ, 2022

LUCAS DA SILVA BARBOZA¹; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES²;
TATIANA VALESCA RODRIGUEZ ALICIEO³; CARLA ROSANE BARBOZA
MENDONÇA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – lucas98.sb@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – caroldellin@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – tatianavra@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – carlaufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que as condições de saúde da população dependem de diversos fatores, entre outros, das condições de moradia, saneamento básico, meio ambiente, educação e, especialmente, da alimentação (APARÍCIO, 2016).

A mútua conexão existente entre hábitos alimentares, gestão da saúde e doenças crônicas não transmissíveis, revela-se latente nas últimas décadas (APARÍCIO, 2016). Sabe-se que os hábitos alimentares do ser humano são formados nos anos iniciais de vida, contudo, há indícios de que as crianças não possuem a capacidade inata de realizar essa seleção, mas podem desenvolvê-la através da experiência própria, da observação e da educação. Neste contexto, a escola ocupa uma importante posição, sendo um ambiente onde a criança começa a ter certa liberdade quanto as suas escolhas alimentares, sofrendo influência do grupo que a cerca, sendo, portanto, um ambiente propício para estímulos positivos, já na fase da infância (SILVA; FERRAZ; SAMPAIO, 2017).

De acordo com Bogo (2012), o processo de aquisição de conhecimento está conectado com a linguagem, que media as relações entre os indivíduos. A autora afirma que é vantajoso para criança o ensino de uma segunda língua, mesmo quando ainda não alfabetizada na sua língua materna, basta que as necessidades da mesma sejam respeitadas e ela receba o estímulo correto. Correlacionar o tema da alimentação saudável com o ensino da língua inglesa, pode representar uma boa estratégia para construir novos conhecimentos e estimular às crianças a novas experiências e habilidades.

Considerando-se o exposto, o presente trabalho teve por objetivo desenvolver ações do projeto “Alimentação saudável: vamos praticar?” no Colégio São José (Pelotas/RS), para as turmas de 4º ano, correlacionando com o aprendizado da língua inglesa, dentro do projeto “Health Foods” desenvolvido pela professora de língua inglesa, visando assim, tornar ambos processos de ensino mais interessantes e atrativos.

2. METODOLOGIA

A atividade realizada constou de uma palestra, com a participação das professoras do CCQFA da UFPel: Carla Mendonça, Caroline Borges e Tatiana Alicieo, desenvolvida no auditório do Colégio São José (Pelotas/RS). Participaram 5 turmas, (cerca de 125 alunos) do 4º ano do ensino fundamental, que foram divididas em 2 grupos, um com três turmas e outro com duas turmas. A Instituição já recebeu esse projeto da UFPel em outros momentos, contudo, dessa vez ele serviu como uma extensão do projeto da professora de língua inglês, chamado “English in Action – Being Healthy” (Inglês em Ação – Sendo Saudável). O tema foi desenvolvido com a utilização de slides, englobando as mudanças que vêm

sendo observadas no perfil de alimentação da população e os impactos à saúde associados a estas mudanças, bem como o efeito do consumo excessivo de gordura, açúcar e sal, tratando-os como “vilões da alimentação”. Opções de alimentos saudáveis foram apresentadas, destacando aspectos importantes para nortear a escolha e a montagem de um prato equilibrado e saboroso. Para correlacionar com a disciplina, alguns termos da língua inglesa foram utilizados nos slides. Após a apresentação, foi aberto um espaço para questionamentos.

Na semana seguinte à palestra, as crianças receberam um questionário para avaliação da atividade, contendo as seguintes questões:

“1-Você aprendeu mais sobre alimentação saudável?; 2-A palestra possibilitou que você esclarecesse as dúvidas que tinha sobre os alimentos?; 3-Depois da atividade você está comendo mais frutas e hortaliças ou pretende comer mais?; 4-Você provou alguma fruta ou vegetal novo após a conversa com as professoras da UFPel?; 5-E sobre os vilões da alimentação, você está evitando consumi-los com muita frequência? e 6-Qual a sua nota para o curso de 0 a 10?” As 3 primeiras questões tinham como alternativas: nem um pouco; pouco; mais ou menos; bastante, e muitíssimo, além da opção não sei responder. A 4ª questão tinha as opções sim; não, e não sei responder. A 5ª, as opções sim e não.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades com ambos os grupos foram produtivas e animadas. Durante à exposição, as crianças foram estimuladas a responder o nome de frutas ou hortaliças em inglês e a dar a versão para algumas palavras da língua inglesa utilizadas nos slides. A professora de inglês e as professoras regentes das turmas participaram das atividades e aproveitavam para correlacionar o conteúdo apresentado com os já trabalhados com as turmas.

Ao final da exposição foi feita uma brincadeira, chamada de prova, em que foram mostrados slides com ilustrações de pratos de refeições ou lanche, sendo questionado se eram saudáveis ou não, e se poderiam ser consumidos todos os dias ou não, sendo que as crianças deveriam responder “yes” ou “no”. Alguns momentos da atividade podem ser vistos nas fotos da Figura 1.



Figura 1 – Imagens da palestra proferida para as turmas de 4º ano no Colégio São José, no ano de 2022.

No espaço aberto para os questionamentos, muitas perguntas foram feitas, e na medida do possível, foram respondidas. Como eram várias crianças falando ao mesmo tempo, as professoras extensionistas foram atendendo paralelamente, na tentativa de otimizar o tempo, que era limitado.

Conforme os gráficos presentes na Figura 2, observa-se que a maioria das respostas para o questionário de avaliação aplicado após a palestra, foram positivas, demonstrando os bons resultados gerados pela interdisciplinaridade da ação de extensão com a disciplina de língua inglesa.

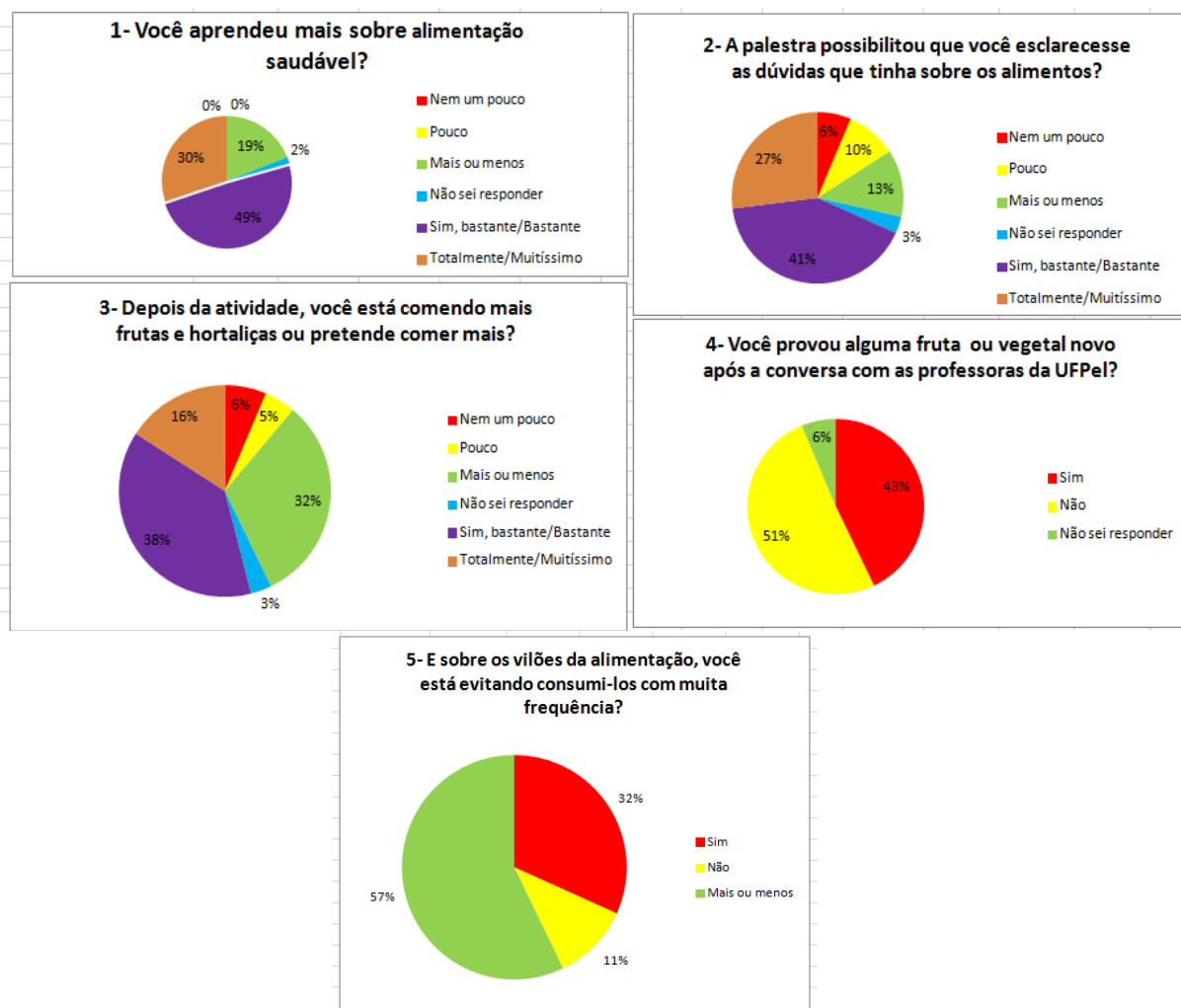


Figura 2: Respostas em porcentagem (%) ao instrumento de avaliação da palestra proferida aos alunos do 4º ano do ensino fundamental no Colégio São José, no ano de 2022.

Em relação ao aprendizado do conteúdo do curso, pode-se verificar que 79% das respostas ficaram entre as opções “muitíssimo” e “bastante”, evidenciando que os participantes adquiriram mais conhecimento.

Quanto a questão relativa ao esclarecimento de dúvidas, 68% das respostas situaram-se nas duas alternativas mais positivas (“muitíssimo” e “bastante”). Contudo, 16% mencionaram que a palestra esclareceu “pouco” ou “nem ou pouco” suas dúvidas, possivelmente, pelo tempo restrito da atividade e pela grande quantidade de questionamentos, que inviabilizou atender a todos.

Atinente as três questões restantes, relacionadas com as mudanças práticas na vida dos respondentes, nota-se, na questão 3, que a maioria está modificando seus hábitos alimentares para melhor, com 52% das crianças indicando as opções “bastante” e “muitíssimo”, evidenciando o incentivo positivo que o projeto causou. A questão 4 mostra que a maior parte ainda não provou nenhum novo vegetal ou fruta (51%), entretanto, uma parcela importante (43%) relatou ter provado. Para a questão 5, relativa a estar evitando o consumo dos vilões da alimentação, obteve-se grande parte de respostas (57%), na alternativa “mais ou menos”, seguida da opção “sim” (32%). Constatar que um terço das crianças se preocupa com a ingestão excessiva de sal, açúcar e gordura é muito gratificante e estimulador a continuidade das ações do projeto.

Por fim, relativo à questão 6, a nota média atribuída para a atividade foi de 9,4, destacando o excelente nível de aprovação por parte dos educandos.

4. CONCLUSÕES

A atividade realizada atingiu seu objetivo ao levar às crianças do 4º ano do Colégio São José informações sobre os alimentos, incentivando e instruindo sobre hábitos de alimentação saudáveis, potencializando o processo de ensino-aprendizagem pela união entre o conteúdo ministrado pelas professoras da UFPel e a o projeto de língua inglesa.

A avaliação feita pelos estudantes para a ação do projeto foi muito positiva e o impacto produzido nas decisões alimentares das crianças considerado expressivo, sendo motivador e gratificante para o grupo extensionista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APARÍCIO, G. Ajudar a desenvolver hábitos alimentares saudáveis na infância. **Millenium: Journal of Education, Technologies, and Health**, Viseu, v.15, n.38, p.283-298, 2016.

BOGO, I. **Ensino de língua inglesa para pré-escolares: apontamentos a partir de um processo de observação**. 2012. Tese. 19f. (Especialização em educação infantil) - Curso de Especialização em Educação Infantil, Universidade Federal de Santa Catarina.

SILVA, D. J. S.; FERRAZ, J. R. S.; SAMPAIO, L. V. A. Educação nutricional para a promoção da alimentação saudável na infância: um relato de experiência. **FACEMA**, Caxias, v.3, n.3, p.659-663, 2017.